

NRS PRODUÇÕES
G.MINAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS
ALTEROSA CINE-VÍDEO

NOITE E DIAMANTE

ARGUMENTO CINEMATOGRAFICO
DE
GERALDO SANTOS PEREIRA

Belo Horizonte
2005

SINOPSE

Este projeto cinematográfico de longa-metragem deverá ser inteiramente rodado na cidade de Diamantina, abordando nova versão da mitológica história de Chica da Silva.

O entrecho de "Noite e Diamante" centra-se no episódio da visita àquela cidade, no século dezoito, do Governador-Geral da Capitania das Minas Gerais, Conde Valadares e, através de alternado paralelismo dramático, com a história de outra e fascinante mestiça, Francisca da Silva, funcionária de uma empresa de mineração na Diamantina dos dias atuais, as duas histórias se entrelaçam e se completam.

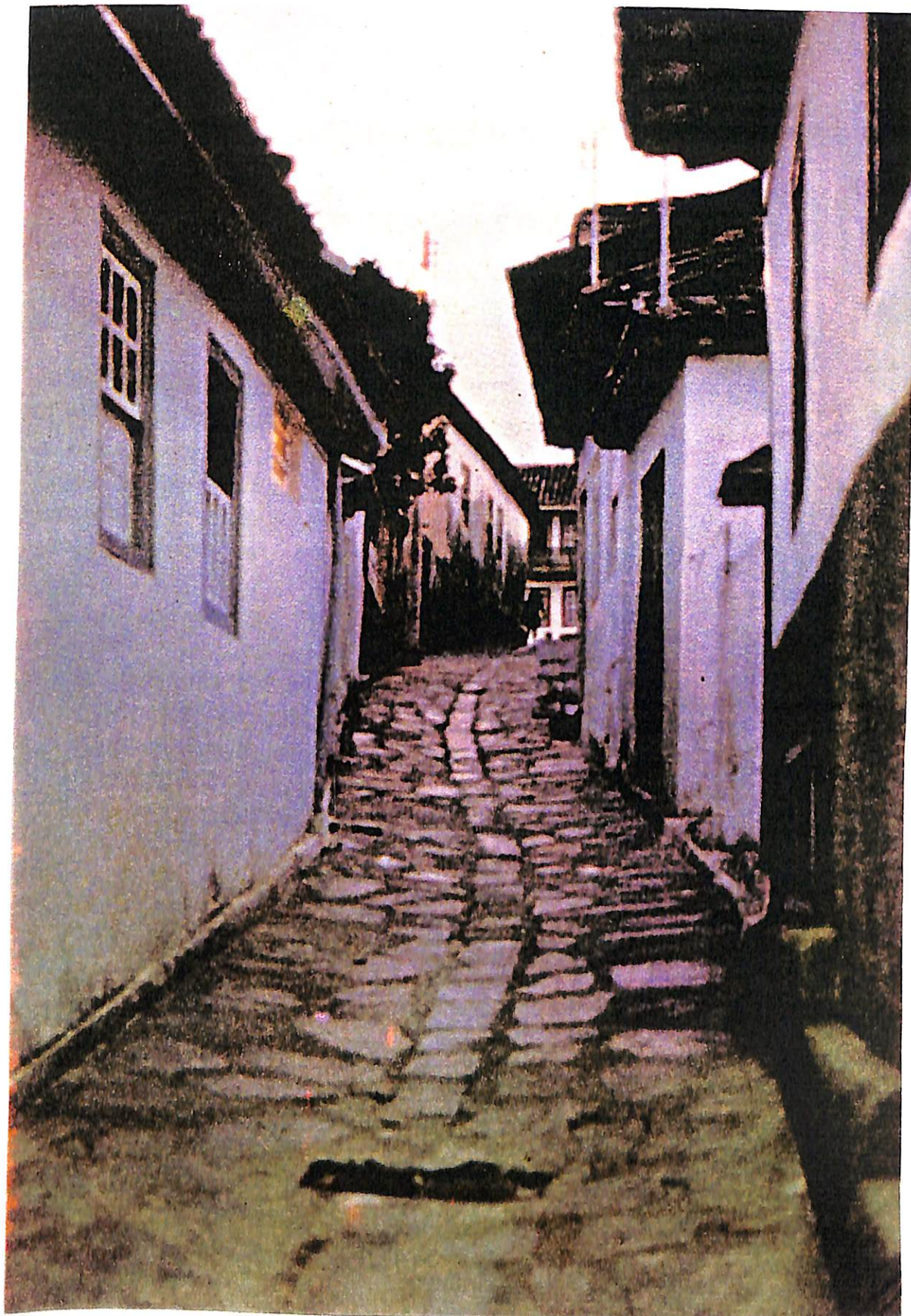
Francisca, depois de extenuante jornada de trabalho no setor de lapidação de diamantes, regressa à sua modesta casa, onde reside com a mãe Rutinéia. Janta, vê novo capítulo da novela de televisão e, cansada, vai dormir. E sonha.

No sonho transmuda-se em Chica da Silva, retroagindo ao século dezoito e revivendo a fase mais sofrida e tumultuada da vida da fascinante mestiça que enfeitiçou e amou o Desembargador João Gomes de Oliveira, o quinto Contratador de Diamantes do antigo Arraial do Tijuco, o homem mais rico e poderoso de seu tempo.

Deve-se ressaltar que as duas personagens, Chica e Francisca da Silva, serão interpretadas por uma única atriz. Da mesma forma, o diretor da empresa de mineração, nos dias atuais, por quem a funcionária da lapidação se apaixona, e o Contratador João Gomes de Oliveira, amante de Chica no século dezoito, também serão interpretados por um único ator.

Nas páginas seguintes, com o Argumento Cinematográfico desenvolvido, o leitor conhecerá, através da força admirável do cinema, um dos mais ricos e dramáticos episódios da história de Diamantina, cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, título honroso que lhe concedeu, com toda a justiça, a UNESCO.

Geraldo Santos Pereira



ARGUMENTO CINEMATOGRAFICO

NOITE E DIAMANTE

ARGUMENTO CINEMATOGRAFICO
DE
GERALDO SANTOS PEREIRA

1. Ação, personagens e conflitos de “NOITE E DIAMANTE” ambientam-se no antigo Arraial do Tijuco, no século dezoito, e na cidade de Diamantina, nos dias atuais.

Uma dúplice personagem, a lendária Chica da Silva, no século dezoito, e, em nossos dias, Francisca da Silva, funcionária de grande empresa de mineração e lapidação de diamantes, será vivida por uma mesma intérprete.

O filme inicia-se numa bela manhã de Diamantina, mostrando Francisca que desperta e se prepara para nova jornada de trabalho. Veste-se, deixa o quarto da modesta casa onde reside com a mãe, Rutinéia da Silva, viúva de um garimpeiro, assassinado anos antes, toma café e segue para o setor de lapidação da Empresa Diamantinense de Mineração, no centro da cidade.

Conhecida na cidade, alguns moradores, vendo-a passar, comentam entre si:

- Lá vem a Francisca, cada vez mais gostosa!
- Gostosa, mas dura na queda... – diz um outro, o olhar libidinoso grudado no corpo da mulata.

Francisca, impávida, segue em frente e, mais adiante, alcança o local de trabalho, onde já se encontram outros funcionários, inclusive a colega Maria da Glória, a Glorinha, amiga e confidente, que lhe diz em voz baixa:

- Chegou um novo diretor, engenheiro. Bonitão, casado com uma das donas da empresa, e que ficou em Belo Horizonte, por causa do estudo dos filhos.

Volta-se, assustada, e aponta para o corredor:

- Lá vem ele!

O novo diretor percorre a lapidação, aproxima-se de Francisca, já se preparando para iniciar o trabalho numa das unidades do setor, e cumprimenta:

- Bom dia.

Francisca, intimidada, levanta-se e responde:

- Bom dia, senhor...

O engenheiro estende a mão e a cumprimenta, dizendo, amistosamente:
- Sente-se, por favor. Sou José Fernando de Oliveira, novo Diretor Industrial. Qual é seu nome?

- Francisca... Francisca da Silva. Trabalho na lapidação.
- Há quanto tempo?
- Seis anos, doutor José...
- Doutor não, José Fernando. Pode cortar o doutor, Francisca... Fica menos cerimonioso.

Depois se afasta, continuando a visita à unidade.

Iniciara-se, desta forma, o envolvimento de Francisca com o novo diretor da mineração. Envolvimento que, com o passar do tempo, iria crescer até alcançar limites de uma paixão desenfreada.

Com a proximidade do escritório central da empresa, instalado no mesmo prédio da lapidação, Francisca e José Fernando se encontram freqüentemente. Como, por exemplo, em certa tarde, quando deixam a empresa no final do expediente.

José Fernando, em seu carro, oferece carona a Francisca, que agradece, dizendo que mora perto.

Discretamente, no entanto, o engenheiro segue-a de carro até a modesta casa onde Francisca mora com a mãe, num canto da cidade.

E lá Francisca comenta com Rutinéia as novidades e, principalmente, o encontro com o novo diretor.

- Bonitão, mamãe... Foi me cumprimentar, mandou que eu cortasse o doutor...

- Ih!... Começou a paquera...

- Ele é casado...

- Deve ser mulherengo, como muito homem em Diamantina - comenta Rutincia.

Francisca ajuda a mãe a preparar o jantar, assiste novela da televisão e, depois, muito cansada, vai dormir.

No quarto, Francisca se despe, veste o "baby-doll", estende-se na cama, sonolenta.

Câmera, em lento "travelling", vai detalhar-lhe as formas atraentes, o belo rosto, até enquadrar seus olhos em primeiríssimo-plano.

Francisca então adormece. E sonha.

2. No sonho, na noite silenciosa de Diamantina, Francisca vai sendo envolvida pelo brilho intenso dos diamantes que ela lapida o dia inteiro. Reflexos de cores belas e intensas, produzidas no frame, a levam, na seqüência onírica, para o Arraial do Tijuco, no século dezoito, quando os

pontos de luz elétrica de Diamantina noturna são, de repente, substituídos pela luz poética dos lampiões, lançando sombras em ruas e vielas do Arraial.

Numa delas câmera focaliza uma liteira transportada por escravos com indumentária de época. Depois, câmera, avançando em “travelling”, detalha, em primeiro-plano, uma mulher luxuosamente vestida com traje de época, peruca loura, jóias e adornos que lhe enfeitam o corpo. Identifica-se, então, transformada na mitológica Chica da Silva, a mesma intérprete que encarna a funcionária do setor de lapidação da empresa de mineração, Francisca da Silva, chegando à luxuosa chácara onde ela vive com o Desembargador João Fernandes de Oliveira, o potentado e famoso quinto Contratador de Diamantes.

Transferindo-se para o interior da casa, câmera passeia por seus luxuosos salões e focaliza o Contratador que se aproxima de Chica e lhe diz, em voz baixa:

- Hospedei o senhor Conde de Valadares na chácara. Está no quarto dos fundos, descansando da viagem.
- O que veio fazer no Tijuco este maroto? – pergunta Chica da Silva.
- Ninguém sabe direito. Anunciou oficialmente que é viagem de inspeção ao Distrito, às tropas sediadas no Arraial.

João Fernandes caminha pela sala, preocupado. Chica, que o conhece muito bem, percebe que o Contratador receia, como ela, que o verdadeiro motivo da presença no Arraial do Capitão-General, Governador da Capitania das Minas Gerais, representante de El-Rei, seja fruto de campanhas orquestradas por seus antagonistas, invejosos de sua fortuna e poder.

João Fernandes aproxima-se novamente de Chica e sussurra:

- Acho que “viagem de inspeção” é balela, Chica! A coisa é contra mim, não tenho dúvida! E é preciso cautela, muita cautela!” O Conde é homem de muitas artimanhas, além de falso e perigoso!
- Acho que vosmecê fez mal em hospedar o marotinho em nossa casa, dormindo, comendo de nosso prato!
- É melhor do que ter ido para a casa da Intendência, Chica. Aqui a gente observa melhor seus passos.

E continuam a conversar, sussurradamente, sobre o Governador-Geral, chegado naquele dia com comitiva e tropas de Vila Rica.

De repente, assustando Chica e João Fernandes, chega dos fundos da casa o Conde enfatuado. E vem dizendo, sem cerimônia, com o forte sotaque lusitano:

- Vamos ao vinho do Porto, senhor Contratador? Dona Francisca pode nos acompanhar?
- Com prazer, Excelência. Mas ela gosta mais é de champagne francesa.

- Tem bom gosto, senhor Contratador. Mas o vinho do Porto é melhor do que champagne francesa. É a bebida preferida por Dona Mariana Vitória de Bourbon.

- Pois então vamos ao "Porto". E brindemos à Sereníssima Senhora Dona Mariana!

Ouvem-se, nesse instante, distantes batidas do sino da Igreja do Carmo, substituídas, na trilha sonora, pela inesperada buzina de um automóvel, circulando nas primeiras horas da manhã de Diamantina e trazendo a ação de volta à atualidade.

A buzina acorda Francisca, vestida sumariamente na cama, onde se espreguiça com sensualidade.

Depois ela se levanta, vendo a mãe dizer, à porta:

- Acordou mais cedo hoje, minha filha. Assim você toma o café sem pressa para chegar ao trabalho.

3. Mais tarde, por volta das oito horas da manhã, Francisca chega à mineração e retoma a delicada atividade de lapidação dos diamantes recolhidos, na véspera, pela draga da empresa, ou comprados de garimpeiros avulsos.

Entretida no trabalho, Francisca não vê a chegada do novo diretor, José Fernando, o qual, puxando a cadeira, vai sentar-se a seu lado, dizendo:

- Falam muito bem da perícia com que você burila as pedras, Francisca. Vim ver seu trabalho.

Francisca volta a lapidar, enquanto o diretor, aproximando mais a cadeira, recosta a perna na coxa da funcionária.

Depois, em tom baixo, informa, insinuante:

- Vou substituir a chefia do setor, Francisca. E você é minha candidata.

Francisca interrompe o trabalho e, também baixando a voz, comenta:

- A Mercês, chefe do setor, é a funcionária mais antiga da empresa, José Fernando. Vai ser chato tirar a chefia dela...

- A produção dela está baixa. Gosto de premiar os que se esforçam e trabalham mais, como você...

Depois se levanta e informa, autoritariamente:

- O lugar é seu. Não pode recusar.

Francisca então responde, agradecida:

- Muito obrigada, José Fernando.

- Neste fim-de-semana vamos comemorar a promoção. Comemorar com um bom vinho francês. De acordo?

Em corte direto, câmera focaliza Francisca e o diretor no interior do carro que roda pela estrada que leva a Mendanha, o rádio ligado, deixando ouvir música de sucesso.

Perto do restaurante, quando estaciona o veículo, José Fernando enlaça Francisca e a beija na boca, confessando:

- Você é deliciosa, Francisca...Gosto de você!.....Gosto muito, talvez até demais! Mas isto é bom... Não é aquele "amor eterno, enquanto dura", que o Vinicius andou espalhando em verso?...

O almoço, regado a vinho, iniciou uma série de encontros que culminaram, em outro fim-de-semana, no passeio à Gruta do Salitre, ao Biribiri ou outro lugar turístico de Diamantina. Almoçaram num restaurante meio afastado e, ao anoitecer, pararam num motel, onde se amaram por longo tempo. Depois fizeram-se confidências, entre um beijo e outro.

Francisca narrou-lhe a infância difícil, a vida incerta do pai, garimpeiro teimoso, sempre à espera do diamante sonhado. José Fernando, por sua vez, falou sobre o nascimento e infância no sul de Minas, os estudos em Campinas, o curso de engenharia, em Ouro Preto, o primeiro emprego, o convite para a mineradora de Diamantina.

A certa altura, abraçada pelo amante, Francisca perguntou:

- E sua mulher?...

- Minha mulher é você, Francisca.

E novamente se amaram. Depois dormiram, abraçados e felizes.

4. Francisca, em casa, à noite, novamente sonhou e, no sonho, voltou a ser, no Tijuco, a fascinante Chica da Silva, que a câmera focaliza, luxuosamente vestida, ao chegar ao principal salão da chácara onde o Governador-Geral, Conde de Valadares estava sendo homenageado com um baile.

Agripa de Vasconcelos, em livro famoso, assim descreve a festa:

"Chica entrou vagarosa e sorridente, segurando com a mão esquerda, em suprema elegância, comprido bastão de prata com largo castão de ouro cravejado de brilhantes do Tijuco. Estava infernal. Aparecia com vestido decotado de seda branca Macau, de imensa roda, e ostentava cabeleira loira encaracolada, vendo-se em seu pescoço de pêssego maduro o flamante colar de rubis granates vermelho-violáceos de Ceilão. Na sua mão esquerda via-se a aliança de casada e o espalhafatoso anel de brilhante azul de Narcinga, de 19 quilates. Sua cintura, que dispensava justilho, parecia de uma adolescente. No peito, à esquerda, logo na borda do decote provocante, sorria a estrela branca de uma rosa mogarim".

"Quando ela entrava, o Capitão-General se levantou, indo recebê-la no meio do salão. Chica falava com todos, mas encobria na sua figura, em polimento, o insopitável orgulho de ser a mulher mais rica do Vice-Reinado. As senhoras presentes sentiram-se humilhadas com sua vista, tal a riqueza da indumentária que trazia, verdadeiramente real.

"Ainda de pé, visada por todos, Chica falou com voz serena:

- "Governador, perdoe-nos a pobreza do presente, mas este baile é oferecido a Vossa Excelência".

No sonho vizualizado por Francisca, embaralhavam-se, como em caleidoscópio, sons e imagens desconexas de casais dançando, rodopiando, formando figuras surgindo e desaparecendo, enquanto, na trilha sonora, ruídos e músicas distorcidas misturavam-se com risos, gargalhadas, vozes estridentes.

5. De repente, como num passe de mágica, tudo esvanece, surgindo na tela não mais Chica da Silva, do Tijuco, mas Francisca da Silva, nos dias atuais, estendida nua no leito do motel de Diamantina.

Ao lado de Francisca, de pé, o diretor da Empresa Diamantinense de Mineração, já se vestindo, observava o corpo sensual da funcionária e sua amante.

- Deus do céu! - exclama Francisca, - olhando o relógio de pulso. - Estou atrasada para o trabalho!

- Trabalho coisa nenhuma, Francisca! Você está sonhando? Hoje é domingo, mulher! Temos o dia inteiro pela frente. Onde você quer ir?

- A lugar nenhum, José Fernando. Quero é ficar aqui com você. Para sempre...

Estende o braço e o chama:

- Venha... Volte para a cama. É aqui o lugar de meu chefe...

José Fernando obedece, estende-se na cama, abraça e beija Francisca, num turbilhão de prazer e sensualidade.

Horas depois os dois deixam o motel, passeiam de carro por pequenas cidades próximas a Diamantina: Guinda, Mendanha, Rio Manso, o alto do cruzeiro, de onde se descortina a mais bela vista da cidade.

O relacionamento, cada vez mais intenso de José Fernando e Francisca começa a ser comentado na cidade.

Francisca recebe favores do amante e protetor: carro, um sítio aprazível perto de Rio Manso, onde se encontram, jóias e presentes caros.

Rutinéia muda-se com a filha para a chácara, onde pode cultivar horta, criar galinhas, plantar árvores frutíferas. Apesar de feliz, Rutinéia não

esconde o receio de que os dispendiosos presentes de José Fernando, as fofocas e comentários que circulam na cidade, acabem chegando aos ouvidos da família e da diretoria da empresa, em Belo Horizonte.

Francisca, sem os escrúpulos da mãe, mantém uma intrépida indiferença por tudo que lhe contrarie o prazer veemente do sexo. E José Fernando lhe dá esse prazer, mais importante para ela do que os presentes que ele teima em lhe oferecer.

Certo dia, num dos encontros, José Fernando confidencia que não vive bem com a mulher, que o casamento chegara ao fim, já se falando em divórcio.

Sabendo disso, Rutinéia perguntou à filha:

- Com o divórcio você acha, Francisca, que ele se case com você?

- Não penso nisso, mamãe. Eu gosto é de estar com José Fernando, casada ou não casada. A vida é curta, mamãe, e não é o casamento que faz a gente feliz.

Além do sítio, do carro e dos presentes, José Fernando fizera de Francisca sua secretária particular, colocando-a na sala ao lado de seu gabinete. E isto provocou mais falatório e ciúme.

Certo dia, almoçando num restaurante da cidade, Francisca e sua amiga e confidente Glorinha, falaram de Mercês:

- Ela tem ódio a você, Francisca! Tome cuidado. É capaz de um golpe sujo.

- De safadeza o mundo está cheio, Glorinha. Bondade, safadeza e maldade fazem parte do mundo. Não devo nada a ninguém. Minto, devo muito ao José Fernando, mas retribuo muito bem com amor.

Depois, sorridente, completou:

- Acho que ele se sente muito bem recompensado...

7. Certo dia, no sítio, na ausência de José Fernando, que viajara a Belo Horizonte, Francisca e sua mãe conversam longamente.

A certa altura Francisca perguntou:

- A senhora nunca me falou da morte de meu pai. Como foi, mamãe?

Rutinéia relutou um pouco, mas acabou narrando à filha o episódio que levou à morte o Raimundo, garimpeiro estimado em toda a região.

Em "flash-back", vão surgindo, sucintamente, as imagens da narrativa de Rutinéia, mostrando o garimpeiro vasculhando o Jequitinhonha com a bacia no duro trabalho da cata. Depois sua volta para casa, à noite, exausto, mal-humorado, reclamando:

- Nada, Rutinéia, nada! Não há diamante, só cascalho! O Jequitinhonha morreu! O melhor é largar o garimpo, ir pra São Paulo, tentar a vida.

- Em São Paulo é pior, Raimundo. Há um mundão de gente procurando emprego, passando fome. Vai tentando, homem, não desanime. Um dia Deus ajuda!

E Deus, certo dia, ajudou: Raimundo encontrou a pedra sonhada: um esplêndido diamante de quilates.

Saiu correndo, como louco, com a pedra no bolso. Outros garimpeiros ficaram sabendo que o companheiro encontrara a fortuna.

- "E esta foi sua desgraça - comentou Rutinéia no relato em off.

Rápidas seqüências passam em seguida a documentar o assédio ao garimpeiro felizardo de toda sorte de compradores e intermediários, oferecendo ninharia, propostas de comerciantes internacionais, ameaças veladas ou acintosas.

Um deles, contrabandista notório e violento, esperou, num botequim, que Raimundo ficasse só, aproximou-se e ofereceu uma quantia inferior ao valor e qualidade da pedra. Raimundo recusou, dizendo que não tinha pressa em vender, que já tinha preço melhor.

Horas depois, meio embriagado, foi seguido pelo comprador e dois capangas de maus bofes. Num ponto pouco iluminado da cidade, deram-lhe uma pancada na cabeça e o levaram de carro a local afastado. E lá Raimundo foi selvagemmente espancado, negando sempre o lugar onde escondera o diamante.

- "Depois os bandidos vieram à minha casa - Rotinéia continua a narrar - e me ameaçaram de morte se não convencesse Raimundo a entregar-lhes a pedra. Raimundo cedeu, entregou a pedra aos bandidos. Quando eles se afastavam, Raimundo, com um punhal, desesperado, tentou alcançar os ladrões. Mas um deles, entrando no carro, sacou o revólver e atirou, matando o infeliz".

8. Naquela noite, de novo na pele de Chica da Silva, Francisca teve um sonho agitado, motivado, certamente, pela desgraça do pai. Viu-se na varanda da chácara, bebendo vinho com o Contratador e o Governador-Geral, ouvindo um grupo de seresteiros, com violões, flauta, clarineta e violino, homenageando o Conde, recostado num sofá, emocionado, quase chorando ao ouvir a música nostálgica que um dos seresteiros cantava:

"Serena estrela que no céu da tarde
brilhas sozinha, antes que a noite desça,
lembras-me a ingrata que, em país distante,
por outro amor talvez me esqueça...

Foi meu castigo achar-se em meu caminho,
pois deste as mãos ao pálido viajor.
Desde então fiz-me escravo, fui vencido
de teus olhos ao perverso esplendor.

Mas partiste sorrindo e não voltaste.
O que ficou sofrendo, e que ficou
foi esta alma infeliz que não te esquece,
é o farrapo esquecido que hoje sou...

Subitamente, interrompendo a serenata, viram chegar, pisando as flores do jardim, um grupo de Pedestres da Extração, trazendo, amarrado em um cavalo, ensopado de sangue, o Argemiro, um dos garimpeiros mais odiados e perseguidos pela Intendência.

O Governador, assustando-se com a aparição dos soldados e seu prisioneiro, perguntou ao Contratador:

- O que é isto, senhor Contratador?!

- Os Pedestres da Intendência prenderam um dos piores garimpeiros e contrabandistas de diamantes do Tijuco, Excelência. Ladrão, facinora, chefe de um bando de faiscadores ilegais.

Depois o Contratador chamou o sargento Elias, chefe da patrulha, apresentou-o ao Governador, orgulhoso da proeza. E perguntou:

- O Argemiro confessou a extração nas lavras, sargento?

- Nada, senhor Contratador. Afirmou e reafirmou que os diamantes são de Deus, e não de Portugal. E que não cometeu crime algum. O bandido não denunciou nenhum companheiro.

- Leve o ladrão para a masmorra! E dêem uma surra de chicote nele!

A tropa se afastou dando chutes e chibatadas no infeliz, enquanto o Governador dizia a Chica da Silva:

- Além de furtar as pedras da Coroa, o sacripanta pisou as flores de seu jardim.

- Não tem importância, Senhor Governador. Flor é fácil de encontrar. Diamante é que é difícil.

Sonhando sempre, Francisca transferiu-se depois para a sombria e suja masmorra, onde presenciou, aterrorizada, a tortura do garimpeiro, o corpo nu amarrado no tronco, esvaindo-se em sangue, gritando, pedindo misericórdia.

O pesadelo de Francisca só terminou quando uma criança, de uma fazenda vizinha, passou diante da janela do quarto onde ela dormia, gritando e tangendo uma boiada.

Já estava amanhecendo quando Francisca acordou.

9 No dia seguinte, na mineradora, Glorinha aproximou-se de Francisca, chamou-a a um canto e informou que a mulher de José Fernando chegara a Diamantina na véspera, fechando-se, durante horas, em casa com o marido.

E aconselhou:

- Fique prevenida, Francisca. Pode acontecer alguma coisa ruim a você. A mulher do diretor é ciumenta. Alguém deve ter mandado uma carta anônima.

- Só pode ter sido a Mercês - opinou Francisca.

- Também acho.

Extremamente desagradável foi o diálogo de Célia com José Fernando, na casa da empresa onde ele morava.

José Fernando negou tudo, afirmando que a carta anônima era caluniosa. Mas Célia insistiu, falou em divórcio e até o ameaçou de demissão na empresa.

Depois, enfurecida, Célia avisou:

- Fique sabendo que a empresa vai mandar alguém pra fazer sindicância!

- Mande quem quiser, Célia! Não tenho medo de nada! Não tenho ficha na polícia!

- E como deu tantos presentes àquela mulata?! Carro, sítio, roupas finas, jóias?! Onde você arranhou tanto dinheiro?!

- Ora, Célia, isto é calúnia! Você acredita em mentiras?!

- Não sou ingênua, José Fernando! Aquela mulher nunca poderia comprar tanta coisa com o salário que ganha!... Não tem onde cair morta!

Aquele foi igualmente um dia terrível para Francisca, que permaneceu em sua sala com um sofrimento crispado, sentindo um grande perigo no coração.

Quando José Fernando chegou ao escritório, só lhe disse, laconicamente:

- Vá para casa, Francisca. Para todos os efeitos você está doente...

- Não estou doente, José Fernando. Estou é morrendo de medo!....

José Fernando aproximou-se, fez-lhe um carinho e depois tranquilizou:

- Não se preocupe. A gente vence a parada. Mas é melhor não ficar por aqui. A Célia pode chegar de repente.

Francisca apanhou a bolsa e, lançando ao amante um olhar amedrontado, respondeu:

- Deus nos ajude...

Foi diretamente para o sítio, onde encontrou a mãe também muito nervosa. Com forte dor de cabeça, deitou-se.

10. Naquela noite Francisca teve outro sonho desgastante, revivendo Chica da Silva que, como ela, também estava dominada por um grande tormento, imaginando a verdadeira intenção da presença do Governador-Geral no Tijuco.

Quando, naquela noite, avistou o Conde chamando o Contratador a seu quarto para uma conversa particular, suas têmporas latejaram, sofrendo a angústia da dúvida.

- Peço a vosmecê que venha só. É assunto confidencial - determinou o Governador ao Contratador.

Os dois se afastaram. Mas Chica, pela varanda, contornou a casa e se aproximou da porta do quarto onde eles se fecharam. E passou a ouvir um diálogo inacreditável, transcrito do livro de Agripa Vasconcelos:

- "O chefe parece preocupado - disse inicialmente o Contratador ao observar a fisionomia preocupada do Governador-Geral.

- "Vou lhe dizer, muito em segredo, porque estou desolado. No último correio tive má notícia de negócios de minha família, em Portugal. Minha família é de poucos recursos e nossas propriedades estão hipotecadas por quinhentos mil cruzados. Vão ser vendidas em praça, em leilão, pois não podemos resgatar a hipoteca prestes a se vencer. É esta a razão de minha tristeza. Minha família, de brasões de quatro avós de linhagem pura, vai suportar a vergonha de ver em leilão, no bater do martelo, propriedades que vieram de ascendentes de nobreza honrada, sem que nenhum de seus membros tenha recursos para evitar a ruína de tudo".

"O Contratador pediu licença e retirou-se, abalado com aquele modo de pedir dinheiro".

Passou por Chica, atônita, e comentou em voz baixa:

- Começou a chantagem, Chica. Pediu quinhentos mil cruzados!

- E o que vosmecê vai fazer?

- Não posso recusar. Vou buscar a dinheirama.

Voltou pouco depois, trazendo um pacote. E disse ao Conde, refastelado no sofá:

- "Governador, estão aqui os quinhentos mil cruzados, de que precisa para levantar as hipotecas".

Do outro lado da porta, Chica ouvia toda a manobra hipócrita do Governador, que dizia, com fingida indignação:

- "Oh, não! As mãos de um Conde de Portugal nunca se mancharão recebendo dinheiro de um vassalo de El-Rei! Prefiro cair com honra a baquear ferido na minha susceptibilidade de homem de bem!"

- "Mas esta quantia, Excelência, é presente de um amigo a outro amigo. Faço questão! Não a aceitando, o Conde fere-me!"

- "Pois bem, vou aceitá-la, não como dádiva, mas como empréstimo que resgatarei breve. Torno a repetir: recebo como um empréstimo!"

- "Sem dúvida, Excelência, sim, como um empréstimo!"

"Abraçou a João Fernandes, como se abraça um irmão".

Do outro lado da porta, Chica da Silva comentou, para si mesma, rancorosa:

- Que chantagem miserável, meu Deus!

Afastou-se depressa, ouvindo passos que se aproximavam. E foi para o salão. E lá bebeu várias taças de champanhe. Depois, meio bêbeda, foi dormir.

11. Temendo a provável chegada de Célia à mineradora, José Fernando devolveu Francisca ao setor de lapidação. Ao retornar ao antigo local de trabalho, Francisca percebeu o olhar irônico de Mercês e de outros funcionários.

Com a rapidez de um boato, correu pela cidade a notícia da chegada de um auditor, enviado pela diretoria da empresa, em Belo Horizonte.

Homem de meia-idade, austero, de barba e cabelos embranquiçados, o auditor, Sr. Martinho, fechou-se durante horas com José Fernando. Depois deixaram juntos o escritório, percorreram a firma, visitaram a draga e outras unidades da empresa.

De volta ao escritório com Martinho, José Fernando abriu uma gaveta e retirou de um estojo um brilhante, já lapidado, e o ofereceu ao auditor. Martinho, surpreso, a princípio, relutou, mas José Fernando insistiu:

- Por favor, aceite. Como prova de amizade.

O auditor examinou o brilhante e, meio intimidado, perguntou:

- É... um diamante?... Verdadeiro?...

- Verdadeiro, Martinho, belíssimo, lapidado em nossa oficina...

Martinho apanhou o brilhante que José Fernando lhe estendia, e o colocou num saquinho. Depois meteu-o num bolso, dizendo:

- Obrigado...

Mais tarde, naquele dia tumultuado, chegou à sede da empresa, inesperadamente, outra visita inquietante. Célia, mulher de José Fernando, foi primeiro ao escritório do marido e, em seguida, como se visitasse as instalações da empresa, chegou à sala de lapidação, que percorreu aparentemente despreocupada.

Vendo-a na oficina, Francisca sentiu um sobressalto que a fez empalidecer, principalmente quando viu Célia aproximar-se da mesa onde trabalhava e dizer:

- Como vai, Francisca? Sou Célia, mulher de José Fernando.
- Muito prazer, dona Célia - respondeu Francisca, constrangida.
- Estou vendo que seu trabalho exige grande habilidade e concentração, não é mesmo?...

- Sim, dona Célia, muita concentração...
- Qualquer descuido, ou um movimento desajeitado, a diamante pode partir, não é verdade?

- Sim, dona Célia - respondeu Francisca, com a fisionomia cada vez mais tensa.

Célia puxou então uma cadeira, chegou mais perto da funcionária e lhe falou, sussurradamente, com voz fingidamente cordial, mas, no fundo, infestada de rancor e ressentimento:

- E você possui esses cuidados?...

- Acho que sim...

Célia olhou fixamente a funcionária e depois, com um acento mordaz e diabólico na voz, indagou:

- E por quê não teve esses cuidados ao lidar e seduzir meu marido?!...

- Seduzir seu marido, dona Célia? Não é melhor perguntar a ele se o seduzi?...

Célia passou então da mordacidade para um tom francamente acusador, dizendo acintosamente:

- Se então você não o seduziu, você o desgraçou, vagabunda!

Levantou-se e ainda disse, erguendo a voz para que toda a sala escutasse:

- Você devia é lapidar sua moral, prostituta!

E deixou a sala diante silêncio que as máquinas paralizadas aumentaram ainda mais.

12. Naquela noite Francisca teve outro sono angustiante. E nele, de novo como Chica da Silva, viu-se em meio a uma reunião no luxuoso salão da chácara onde, sentados em torno de uma grande mesa, se encontravam o Governador-Geral, D. José Luis de Meneses Abrantes Castelo Branco de Noronha, o Contratador João Fernandes de Oliveira, o Intendente dos Diamantes, o Capitão Morais Cabral, comandante dos Dragões Imperiais e, por último, o Tenente Pingo, comandante interino das Ordenanças do Rei.

Chica da Silva estava sentada numa poltrona, perto da janela que se abria para os jardins. Estava nervosa, atenta aos que se passava na reunião, cuja solenidade lhe parecia hostil e ameaçadora ao Contratador.

Novamente recorremos a Agripa Vasconcelos para o relato da histórica e dramática reunião, na qual fora traçado o destino de João Fernandes de Oliveira.

"O Conde tinha em mãos grande envelope branco, onde se viam o sinete Imperial e o selo de puridade. Beijou o invólucro, reabrindo-o, porque já lera o ofício. Depois olhou fixamente João Fernandes e falou, com a empáfia dos poderosos.

- "Caro Contratador, acabo de receber notícias não muito boas com referência a Vosmecê.

"Olhos fixos no Conde indagaram o que havia.

- "El-Rei Nosso Senhor Dom José I, que Deus guarde, pede sua presença com brevidade em Lisboa.

"Um choque tremendo emudeceu o Contratador. A fisionomia do Capitão-General era grave:

- "El-Rei manda e ordena que Sua Senhoria parta do Tijuco, no prazo improrrogável de três dias!

"O intimado reagiu, apurando-se:

- "Em três dias é impossível, Excelência. Tenho compromissos, família, sou Contratador e, se deixar o Contrato sem assistente de minha confiança, El-Rei e eu teremos imenso prejuízo. Não tarda a época das lavagens do cascalho, e o prazo que recebo é curto demais!

- "Quer dizer que não obedece à Ordem Real?!

- "Não desobedeço. Preciso é prazo mais dilatado para seguir, deixando meus negócios em ordem.

"Isto é impossível, Senhor. Não cumprindo a Ordem de El-Rei de enviá-lo com data marcada, eu posso ser desterrado do Paço Imperial, o que seria infâmia demais para gente de meu sangue!

"Meio vencido, João Fernandes sentou-se, mas o Conde ficou de pé, com o ofício aberto na mão.

- "Sua Senhoria, se desrespeitar uma Ordem direta do Rei, incorre em falta de confiança, que é rebeldia e deslealdade contra S.A.R., cometendo crime de lesa-majestade, que é crime de cabeça, com seqüestro de bens e infâmia para sua geração!"

- "João Fernandes então cedeu:

- "Estou às ordens de Vossa Excelência para seguir dentro do tempo determinado. Viva El-Rei!

"Estava vencido".

Chica, nesse ponto, havia deixado o salão, chorando. Correu ao quarto, desesperada, sabendo que "João Fernandes estava praticamente preso".

Chorou convulsivamente, esmurando o travesseiro com fúria, grunhindo com ódio:

- Porco miserável, leproso, canalha, filho de uma puta!

13. De novos a a ação do filme retorna a Diamantina de nossos dias, e mostra Francisca, estendida em sua cama, o rosto pálido, os olhos abertos, triste e atormentada.

Pouco depois se levanta, sem a presteza de antes, vai ao banheiro, despe-se e toma um longo banho frio, retemperando as forças.

Em seguida vai à sala de refeições, onde Rutinéia, com o café preparado, a esperava. As duas conversam sobre os acontecimentos decisivos que estão vivendo. Rutinéia mais pessimista, a certa altura pergunta:

- E se você perder o emprego, Francisca?...

- Já vem a senhora com pessimismo... Por quê vou perder o emprego, mamãe?...

- Ainda pergunta, Francisca?! A mulher do José Fernando não vai descansar enquanto não mandar você embora de lá, minha filha!

Na mincradora as coisas também estavam extremamente difíceis para José Fernando. Apesar do presente recebido, o auditor, sujeito frio, meticoloso, continuou a examinar livros, recibos, anotando falhas, produção, pedras e vendas não registradas, retiradas ilegais em contas bancárias, etc.

Célia havia retornado a Belo Horizonte, convencida da traição e corrupção do marido, decidida ao divórcio, falando em investigação policial, fazendo ameaças.

José Fernando, chamado com urgência a Belo Horizonte, pediu prazo, alegando que não podia se ausentar naquele instante, tinha compromissos urgentes, reafirmando que as acusações eram falsas e caluniosas, consequência de campanha orquestrada para desmoralizá-lo.

Enfrentando os comentários que, em toda a cidade, o acusavam, foi ao sítio, onde encontrou Francisca profundamente deprimida.

Então propôs:

- Vamos embora daqui, Francisca! Não agüento esta pressão!

- Ir embora não adianta nada, José Fernando. Seria uma confissão de culpa. Você deve ficar e lutar.

Foi quando, naquele instante, ouviu-se o ruído de um carro chegando ao sítio. Francisca foi à janela, voltou-se para José Fernando:

- É o carro da Delegacia, José Fernando.

Antes que batessem, José Fernando abriu a porta e mandou que o delegado entrasse.

O delegado, homem gordo, de acentuada calvície, cumprimentou José Fernando e lhe disse, com voz gutural:

- Trago um mandato de prisão contra o senhor, doutor José Fernando.

José Fernando pediu um instante para telefonar a seu advogado. Coisa que fez, em seguida, diante do olhar atormentado de Francisca.

Voltou depois à varanda e perguntou se podia seguir em seu carro. O delegado concordou, desde que seguisse a seu lado.

- Não vou fugir, doutor Martinho. Vamos juntos. Assim a gente conversa.

Despediu-se de Francisca com um beijo. E lhe disse, comovido:

- Fique tranqüila, Francisca. E me espere.

Entrou no carro com o delegado e ligou o motor.

Francisca ficou na varanda, atônita, sem saber o que fazer, vendo a viatura policial, com a sirene ligada, e o carro de José Fernando manobrando para voltar à cidade.

14. A próxima e derradeira seqüência passa a alternar, em ações paralelas e filmagens noturnas e diurnas, a partida do Contratador João Fernandes de Oliveira, praticamente preso pelo Conde Valadares, no século dezoito e, nos dias atuais, a prisão e partida do diretor da mineração, José Fernando, deixando o sítio de Francisca.

Com relação à partida do Contratador, no Tijuco, as imagens se inspirarão no relato de Agripa Vasconcelos:

"No alpendre, de olhos marejados, o Contratador abraçou Chica, prestes, em súbita fraqueza, a desabar em pranto.

- "Adeus, nossos amores, adeus, Chica! Reze por mim.

"Chica beijou-o na boca, na testa, nas mãos geladas.

- "Até breve, João! Deus será seu guia. Não me esqueça; boa viagem.

"O Capitão Cabral, que fora buscar o Contratador, só aí se aproximou de Chica:

- "O Governador pede desculpas por ter dormido na Intendência, onde passou resolvendo casos. Pede que lhe agradeça a hospitalidade.

- "Eu nem dei falta dele... - responde Chica. Estava ocupada com João Fernandes. Com ele pouco me importo!"

"Já no portão da saída da chácara, João, confuso, encarou a amante, montando precipitado. Chica atirou-lhe um beijo com a mão.

- "Volte logo!"

"O capitão Cabral e um troço de Dragões o acompanharam. Saiu a trote largo.

"Chica ficara de pé, no alpendre, vendo a tropa afastar-se, até desaparecer depois do Rio Grande".

A despedida e partida do Contratador, no século dezoito, fundir-se-ão, em paralelismo cênico e utilização de efeitos especiais, com as imagens da

despedida e partida, preso, do diretor da mineração, José Fernando de Oliveira, na Diamantina atual.

A tropa de soldados e oficiais, o Governador-Geral e o Contratador João Fernandes de Oliveira, afastando-se, a cavalo, da chácara de Chica da Silva, fundem-se com os carros da polícia de Diamantina, sirene ligada, e de José Fernando, afastando-se do sítio de Francisca.

De forma idêntica, as imagens de Chica da Silva, no alpendre da chácara, acompanhando sofredamente a partida do Contratador, fundem-se com a figura solitária de Francisca, parada, na varanda do sítio, observando, com profundo desalento, a partida de José Fernando.

Na trilha sonora, pontuando essas imagens derradeiras do filme, sobe a voz do seresteiro da seqüência 8, cantando, acompanhado pelo conjunto instrumental, a última estrofe da velha canção:

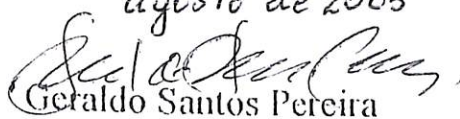
"Mas partiste sorrindo e não voltaste.
O que ficou sofrendo, e que ficou
foi esta alma infeliz que não te esquece,
é o farrapo esquecido que hoje sou..."

Depois de alguns segundos, paradas no alpendre da chácara e do sítio, tanto Chica, como Francisca, retornam melancolicamente para interior de suas casas, lançando-se e chorando convulsivamente no leito de seus quartos.

Terminada a cantiga seresteira, passam a ouvir-se, na trilha sonora, batidas de diferentes sinos de igrejas.

Depois os sinos pouco a pouco desaparecem, subindo música para o final.

Belo Horizonte, janeiro e fevereiro de 2001
agosto de 2005

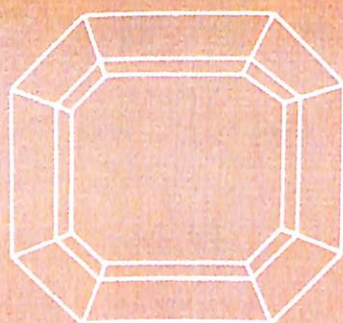

Geraldo Santos Pereira

Rua Pompéia, 39 ap. 01 - Prado
Tel. (31) 3371-4604
Celular (31) 9974-6181
Belo Horizonte.

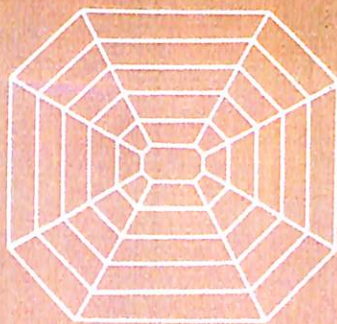
(Direitos autorais registrados na Biblioteca Nacional)

LAPIDAÇÃO

lapidação 'degraus'



vista superior



vista inferior

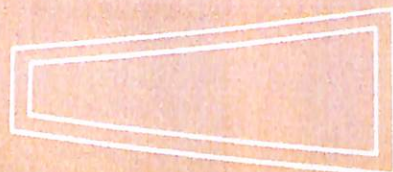
lapidação 'baguette'



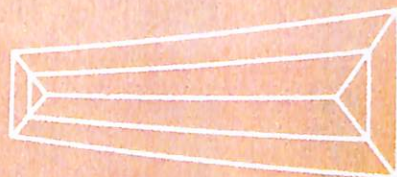
retangular longa (v. superior)



retangular longa (v. inferior)

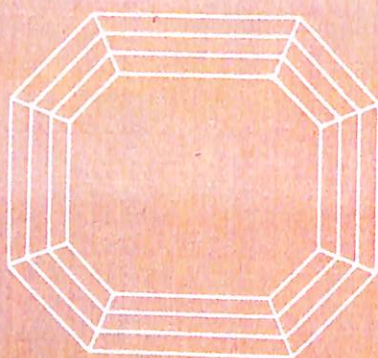


trapézio (v. superior)

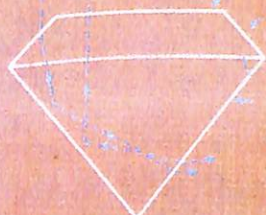


trapézio (v. inferior)

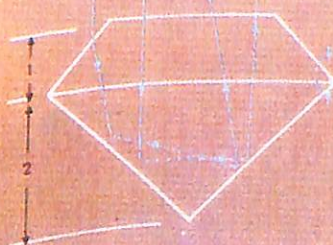
lapidação 'esmeralda'



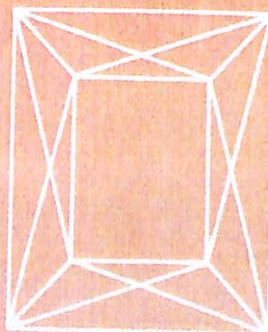
gemas lapidadas incorretamente
(v. laterais): há grande perda
de luz através das facetas
do pavilhão



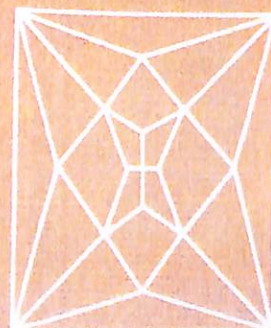
gema lapidada corretamente
(v. lateral): a luz que nela penetra
volta para a mesma
direção da incidência



lapidação 'tesoura' ou 'cruzada'



vista superior

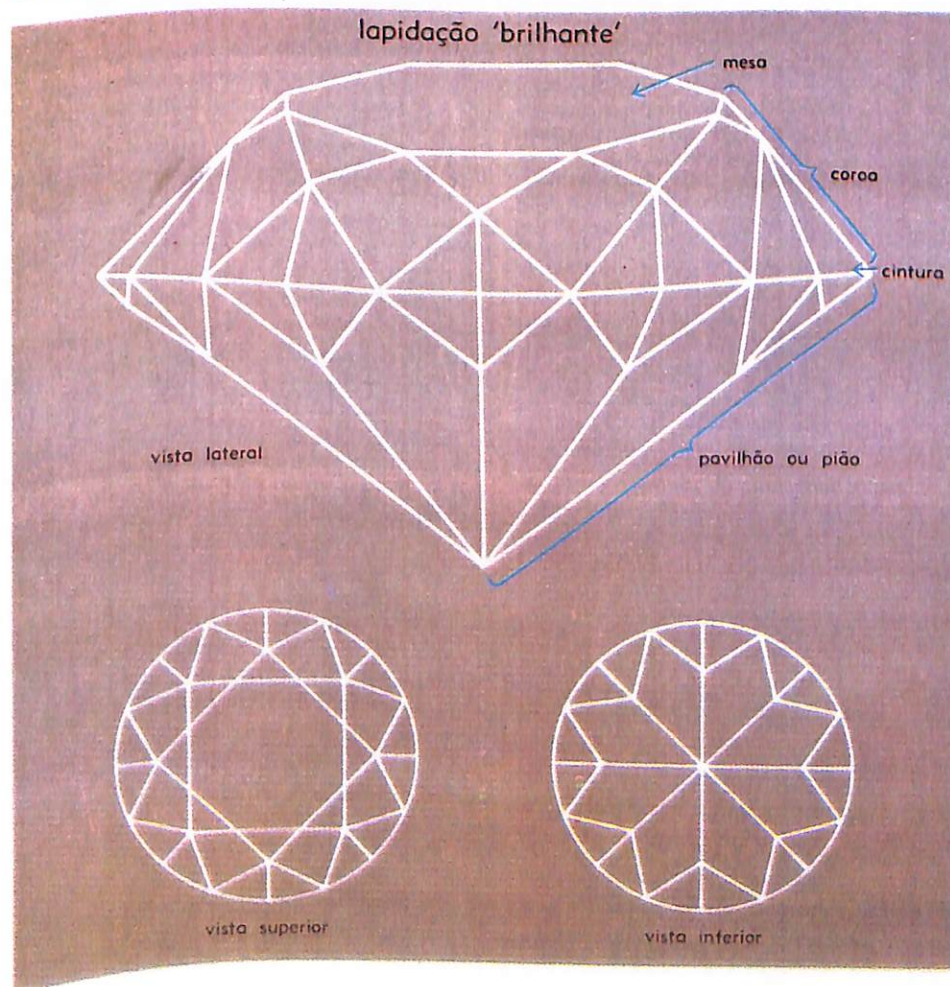
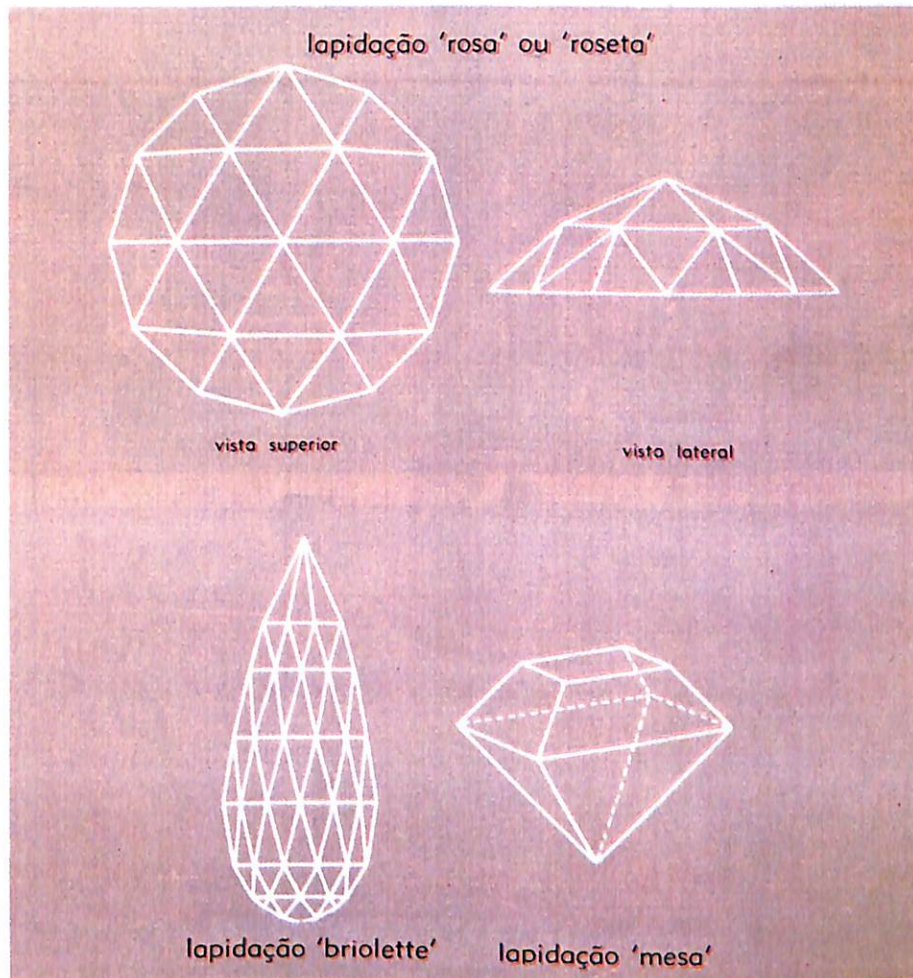
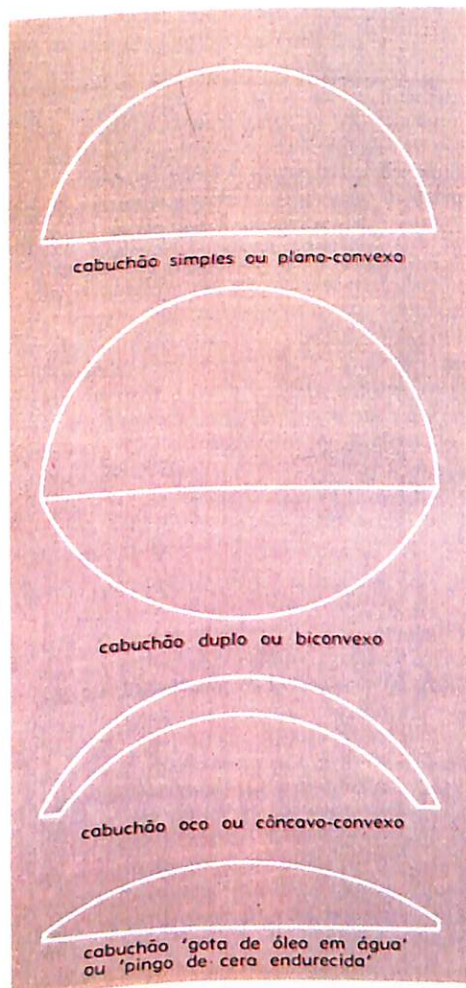


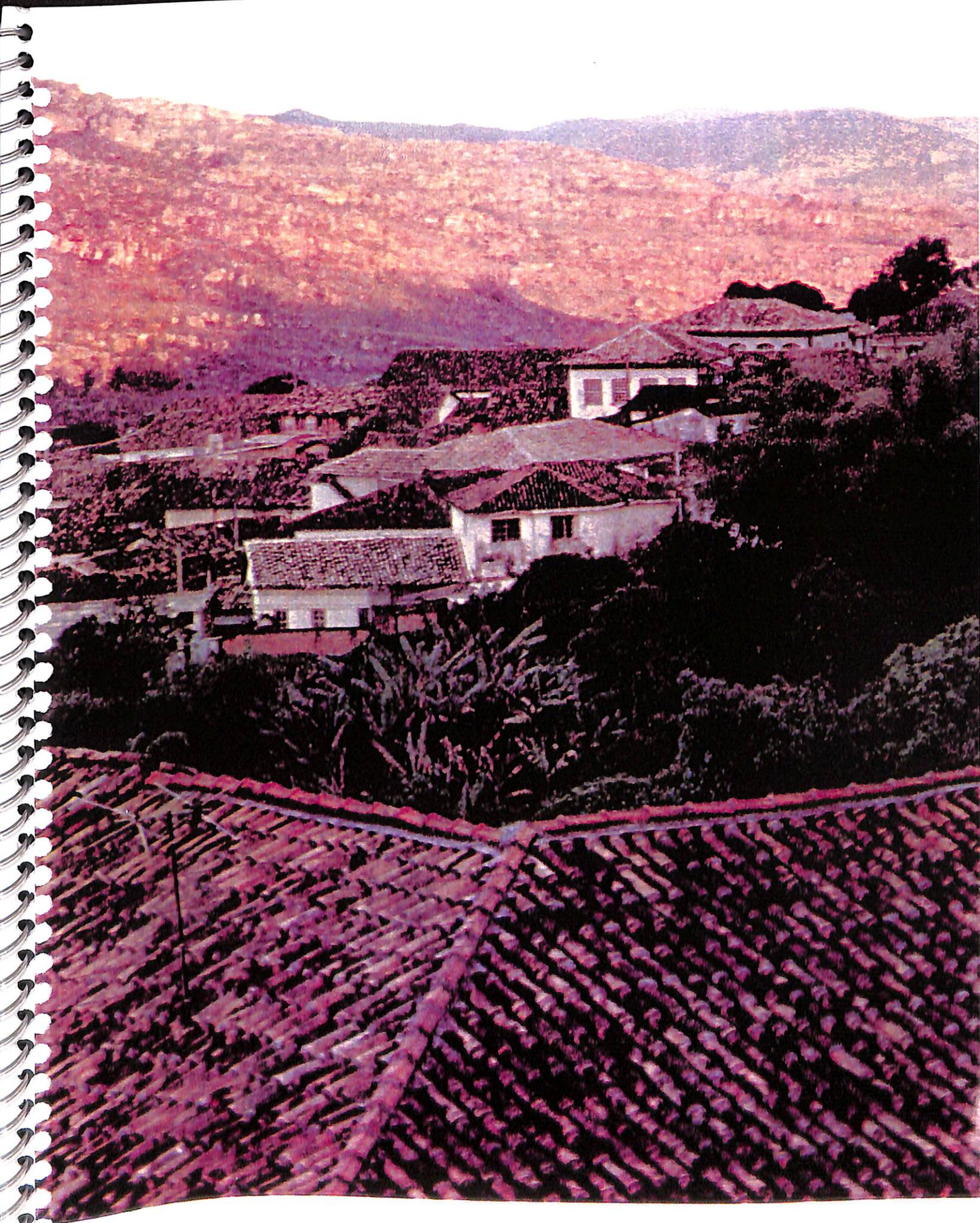
vista inferior

lapidação 'marquise' ou 'navette'



lapidação 'pendeloque', 'pêra' ou 'lágrima'





SÍNTESE BIOGRÁFICA

"CURRICULUM VITAE"

I - FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CULTURAL

- 1 - Faculdade de Direito da UFMG;
- 2 - "Institutut des Hautes Études Cinématographiques"
Paris: Produção-Realização - 2 anos;
- 3 - "Education Par le Jeu Dramatique" - Paris;
- 4 - Literatura Contemporânea - Sorbonne - Paris;

II - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- 1 - 1º Assistente de Direção nos filmes "Uma Pulga na Balança", de Luciano Salce, e "Luz Apagada", de Carlos Thiré, na Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Paulo.

III - REALIZAÇÃO PROFISSIONAL - CINEMA

a) - Filmes de Curta-Metragem - Documentários

1. "Educação e Desenvolvimento" - 1956;
2. "Escolas Técnicas do Brasil" - 1956;
3. "Campanha de Educação Física" - 1956;
4. "Formando Geólogos para o Brasil" - 1957;
5. "Mineralogia Brasileira" - 1957;
6. "Museu Nacional" - 1957;
7. "O Mosteiro de São Bento" - 1958;
8. "Roteiro Barroco Mineiro: Diamantina" - 1958;
9. "Roteiro Barroco Mineiro: Ouro Preto" - 1959;
10. "A Pintura Brasileira" - 1960;
11. "O Que é o IPHAN" - 1960;
12. "Fazenda-Escola" - 1965;
13. "Serra da Piedade" - 1966;
14. "Bens de Capital" - 1971;
15. "Peixe: Alimento e Riqueza", 1972.

b) - Filmes de Longa-Metragem

1. "Rebelião em Vila Rica", 1957, em Agfacolor" (o primeiro filme em cores realizado no Brasil;
Prêmios: Melhor Filme no Festival do Cinema Brasileiro de Umuarama, Paraná; "Mention d'Honneur" no Festival Mundial do Filme de Bruxelas, 1958.
Co-direção de Renato Santos Pereira;
2. "Grande Sertão", 1965, baseado no romance "Grande Sertão: Veredas", de João Guimarães Rosa. Co-direção de Renato Santos Pereira;
3. "Balada dos Infiéis", 1970, em cores. Produção e Direção de Geraldo Santos Pereira. Inspirado no conto "Água de Jüventa", de Coelho Neto;
4. "O Seminarista", 1977, em cores. Adaptação do romance "O Seminarista", de Bernardo Guimarães.
Prêmios: Melhor Fotografia, no Festival de Gramado.
Melhor Filme Nacional de 1977, pela Associação Paulista de Críticos de Arte. _Uma das cinco maiores bilheterias de 1977;
5. "O Sol dos Amantes", 1979 em cores. Roteiro, Direção Produção de Geraldo Santos Pereira;
6. "O Aleijadinho – Paixão, Glória e Suplício", 2000, em cores. Melhor Ator (Maurício Gonçalves), no Festival de Recife. Selecionado e exibido no Tenth Annual African Diaspora Film Festival, de Nova York, 2002. Exibido em Chicago, na seleção "Best" do AFDF. Em processo de distribuição pela ArtMattan Productions nos Estados Unidos, Canadá e países de língua inglesa

PROJETOS E ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS

1. "Ciranda Barroca", adaptação e diálogos de João Felício dos Santos;

2. "Um Filho Para a Princesa" (em torno da estada da Princesa Isabel na estância hidromineral de Caxambu;
3. "Flood" (Inundação), projeto ambientado na Amazônia;
4. "Fuga para o Inferno", *idem*.

IV - ATIVIDADE PROFISSIONAL - JORNALISMO

1. Redator de "O Diário", Belo Horizonte;
2. Redator e crítico de cinema do "Estado de Minas";
3. Redator da coluna "Feirinha Noturna", com Renato Santos Pereira, no jornal "Folha da Noite", de São Paulo;
4. Crítico de cinema do "Diário Carioca". Rio de Janeiro.
5. Crítico de cinema do "Diário de Notícias", Rio de Janeiro;
6. Redator da revista "Manchete", Rio de Janeiro;
7. Redator da revista "Luz e Ação", Rio de Janeiro

V - ATIVIDADE CULTURAL

1. Fundador do Clube de Cinema de Minas Gerais, 1946. Belo Horizonte;
2. Fundador da Sociedade "Claude Debussy", inaugurada com visita de Heitor Villa Lobos, 1947;
3. Membro da delegação mineira ao 1º Congresso Brasileiro de Escritores, 1944;

VI - ATIVIDADE PEDAGÓGICA

1. Professor do Curso de Cinema do Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1953;
2. Professor do Curso de Cinema da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 1997;
3. Palestras na apresentação do filme "O Aleijadinho" para escolas e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

VII - ATIVIDADES OFICIAIS E ASSOCIATIVAS

1. Membro e Secretário-Geral da Comissão Federal de Cinema, Rio de Janeiro, 1956;
2. Membro e Secretário-Geral do Grupo de Estudos da

- Indústria Cinematográfica, Rio de Janeiro, 1958;
3. 1º Secretário do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica em diversos períodos;
 4. 1º Secretário da Associação Brasileira dos Produtores Cinematográficos em diversos períodos;
 5. Participante do 1º, 2º e 3º Congresso do Cinema Brasileiro;
 5. Membro da Associação Mineira de Cineastas.

VIII - OBRAS PUBLICADAS

1. "Plano Geral do Cinema Brasileiro", Editor Borsoi, 1973;
2. "O Sol dos Amantes", Editora José Olympio e Embrafilme, 1979;
3. "Ciranda Barroca", Editora Grupiara, 1984.

IX - PRÊMIOS E CONDECORAÇÃO

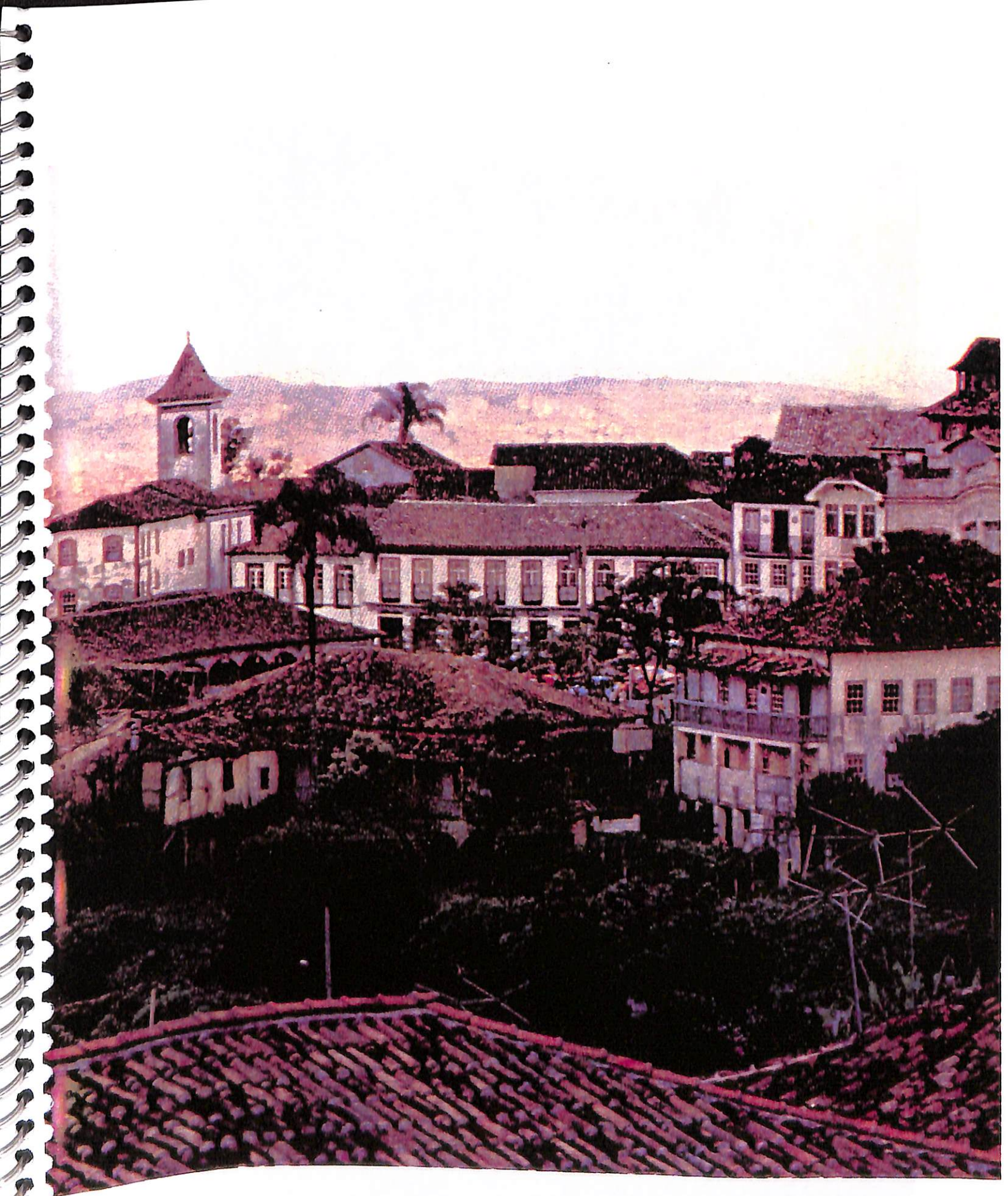
1. 1º Prêmio de Poesia do Concurso "Saint-Exupéry", organizado pelo jornal "O Globo" (viagem a Paris);
2. Um dos seis premiados no Concurso de Roteiros Originais, organizado pelo Instituto Nacional de Cinema e Embrafilme, 1976, com "O Cangaceiro e o Samurai";
3. Condecorado com a Medalha do Aleijadinho, conferida pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 1978.

X - ATIVIDADE TEATRAL

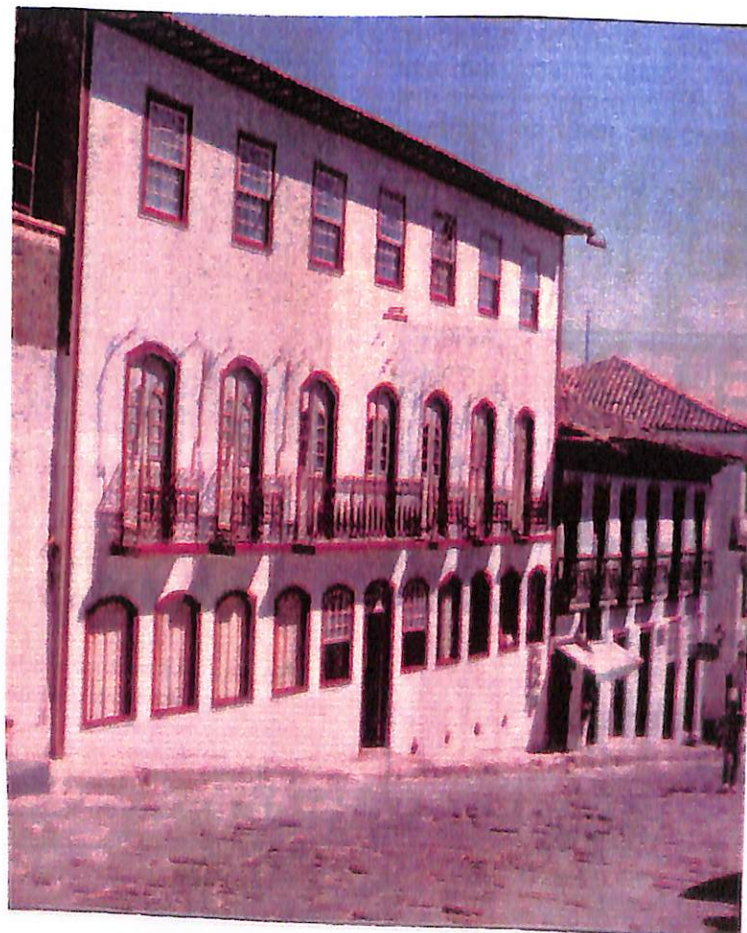
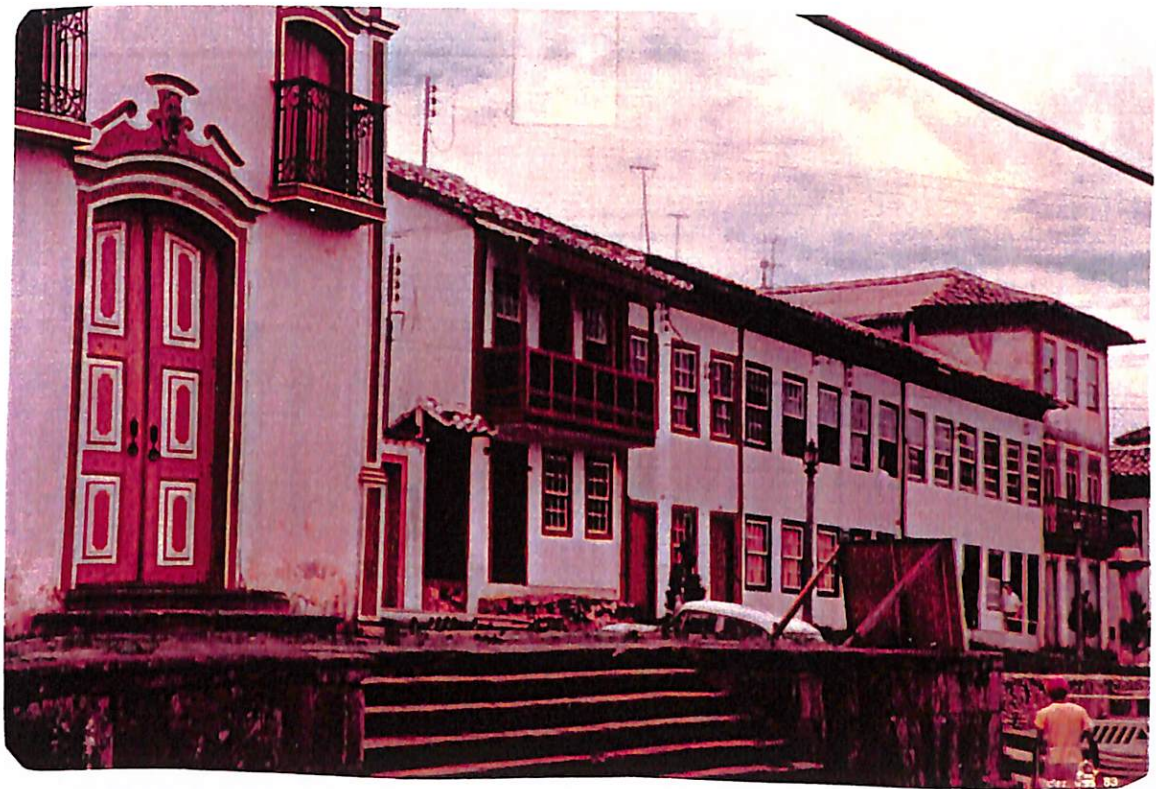
Autor da peça teatral "Ver ou Não Ver", direção de Geraldo Otaviano e interpretação de Shelmer Kvar e Lorelai Schneider, apresentada no Palácio das Artes, de Belo Horizonte, 2002.


Geraldo Santos Pereira
2003.

DIAMANTINA ATUAL









ORÇAMENTO SINTÉTICO



Obs: Todos os itens apresentados deverão estar detalhados, como o exemplo do item 2.1.

Itens	Descrição dos It	qtde unid/s	unidade	qtde item	Valor unitário	Sub-Total	Total
1	Desenvolvimento de Projeto						20.000,00
1.1	1.1.1	1	obra	1	15.000,00	15.000,00	
1.2	1.2.1	1	obra	1	5.000,00	5.000,00	
2	Pré-Produção						13.220,00
2.1	2.1.1	2	semana	1	1.300,00	2.600,00	
	2.1.2	2	semana	1	1.400,00	2.800,00	
	2.1.3	2	semana	1	650,00	1.300,00	
2.2	2.2.1	2	semana	42	10,00	840,00	
2.3	2.3.1	2	semana	21	20,00	840,00	
2.4	2.4.1	2	passagem	4	280,00	2.240,00	
2.5	2.5.1	2	semana	1	800,00	1.600,00	
2.6	2.6.1	2	semana	1	500,00	1.000,00	
3	Produção e Filmagem						1.028.113,00
3.1	3.1.1	5	semana	28	708,00	99.120,00	
3.2	3.2.1	3	contrato	1	10.000,00	30.000,00	
3.3	3.3.1	4	contrato	1	6.000,00	24.000,00	
3.4	3.4.2	5	contrato	1	3.500,00	17.500,00	
3.5	3.5.1	9	contrato	1	800,00	7.200,00	
3.6	3.6.1	1	Filme	1	12.000,00	12.000,00	
3.7	3.7.1	1	Filme	1	15.000,00	15.000,00	
3.8	3.8.1	1	Filme	1	2.000,00	2.000,00	
3.9	3.9.1	1	Filme	1	115.650,00	115.650,00	
3.10	3.10.1	1	Filme	1	42.187,50	42.187,50	
3.11	3.11.1	1	Filme	1	1.500,00	1.500,00	
3.12	3.12.1	5	semana	1	8.519,60	42.598,00	
3.13	3.13.1	5	semana	1	5.280,00	26.400,00	
3.14	3.14.1	20	passagem	1	280,00	5.600,00	
3.15	3.15.1	5	semana	1	10.897,00	54.485,00	
3.16	3.16.1	5	semana	1	3.763,20	18.816,00	

4		Pós-Produção					176.517,21
4.1		Equipe				16.200,00	
4.1.1	4.1.1	6	semana	2	1.350,00	16.200,00	
4.2		Material sensível				3.680,00	
4.2.1	4.2.1	1	Filme	1	3.680,00	3.680,00	
4.3		Laboratório de imagem				80.399,14	
4.3.1	4.3.1	1	Filme	1	80.399,14	80.399,14	
4.4		Estúdio de som / efeitos sonoros				18.748,62	
4.4.2	4.4.2	1	Filme	1	18.748,62	18.748,62	
4.5		Edição de imagens / som				25.058,49	
4.5.1	4.5.1	1	Filme	1	25.058,49	25.058,49	
4.6		Letreiros/créditos				6.150,96	
4.6.1	4.6.1	1	Filme	1	6.150,96	6.150,96	
4.7		Efeitos de imagem / som				0,00	
4.7.1	4.7.1					0,00	
4.8		Música original				10.000,00	
4.8.1	4.8.1	1	Filme	1	10.000,00	10.000,00	
4.9		Direitos autorais de obra musical				6.000,00	
4.9.1	4.9.1	1	Filme	1	6.000,00	6.000,00	
4.10		Alimentação				2.100,00	
4.10.1	4.10.1	6	semana	1	350,00	2.100,00	
4.11		Transporte				3.000,00	
4.11.1	4.11.1	6	semana	1	500,00	3.000,00	
4.12		Passagens Aéreas (trecho)				2.240,00	
4.12.2	4.10.2	8	passagem	1	280,00	2.240,00	
4.13		Hospedagem (locais)				2.940,00	
4.13.3	4.10.3	6	semana	1	490,00	2.940,00	
5		Despesas Administrativas					12.410,00
5.1		Advogado				0,00	
5.1.1	5.1.1					0,00	
5.2		Aluguel de base de produção				1.350,00	
5.2.1	5.2.1	3	Meses	1	450,00	1.350,00	
5.3		Contador				900,00	
5.3.1	5.3.1	3	Meses	1	300,00	900,00	
5.4		Controller				0,00	
5.4.1	5.4.1					0,00	
5.5		Cópias e Encadernações				2.000,00	
5.5.1	5.5.1	1	Filme	1	2.000,00	2.000,00	
5.6		Correio				360,00	
5.6.1	5.6.1	15	semana	1	24,00	360,00	
5.7		Depto Pessoal/Auxiliar Escritório				1.800,00	
5.7.1	5.7.1	3	Meses	1	600,00	1.800,00	
5.8		Material de Escritório				600,00	
5.8.1	5.8.1	1	Filme	1	600,00	600,00	
5.9		Mensageiro / Courier				1.350,00	
5.9.1	5.9.1	3	Meses	1	450,00	1.350,00	
5.10		Secretaria				2.250,00	
5.10.1	5.10.1	3	Meses	1	750,00	2.250,00	
5.11		Telefone				1.800,00	
5.11.1	5.11.1	3	Meses	2	300,00	1.800,00	
6		Tributos e Taxas					46.060,02
6.1		Encargos Sociais (INSS/FGTS)				41.134,00	
6.1.1	6.1.1	1	Filme	1	41.134,00	41.134,00	
6.2		CPMF				4.926,02	
6.2.1	6.2.1	1	Filme	1	4.926,02	4.926,02	
7		Total de Produção					1.296.320,23

8		Comercialização (limite 30%)*						41.060,00
8.1	8.1.1	Equipe de Lançamento	1	semana	2	1.200,00	2.400,00	
8.2	8.2.1	Assessoria de imprensa	1	contrato	1	1.500,00	1.500,00	
8.3	8.3.1	Material de divulgação	1	Filme	1	5.000,00	5.000,00	
8.4	8.4.1	Mídia (rádio, tv, impressa)	1	Filme	1	12.000,00	12.000,00	
8.5	8.5.1	Produção - trailer, avant-trailer, teaser	5	unidade	1	1.500,00	7.500,00	
8.6	8.6.1	Cópias (obra, trailer, avant trailer, teaser)	10	unidade	1	120,00	1.200,00	
8.7	8.7.1	Tradução e legendagem	2	Filme	1	1.600,00	3.200,00	
8.8	8.8.1	Transporte	1	semana	1	600,00	600,00	
8.9	8.9.1	Passagens aéreas	4	passagem	1	280,00	1.120,00	
8.10	8.10.1	Hospedagem	1	semana	2	490,00	980,00	
8.11	8.11.1	Alimentação	1	semana	2	280,00	560,00	
8.12	8.12.1	Eventos (pré-estréias, cabine de imprensa)	1	Filme	1	3.000,00	3.000,00	
8.13	8.13.1	Produção para outras mídias	1	Filme	1	2.000,00	2.000,00	
9		Auditoria (limite 2%)*						25.926,40
10		Agenciamento e colocação (limite 10%)*						136.330,66
11		Total Geral						1.499.637,29

* Limite em relação ao valor total do projeto